18º CONGRESSO BRASILEIRO DE INFECTOLOGIA PEDIÁTRICA
CENTRO DE CONVENÇÕES HOTEL SERRANO . GRAMADO.RS
15 a 18 de Outubro de 2014

Trabalhos Científicos

Título: Frequência De Norovírus Em Crianças Com Quadro De Gastrenterite Aguda Provenientes Da Cidade De Manaus, Amazonas, Durante O Período De Janeiro De 2012 A Maio De 2014

Autores: JULIANA DAS MERCES HERNANDEZ (INSTITUTO EVANDRO CHAGAS); LUCIANA DAMASCENA SILVA (INSTITUTO EVANDRO CHAGAS); ELMER ABRAÃO MARTINS RODRIGUES (INSTITUTO EVANDRO CHAGAS); MARIA SILVIA SOUZA LUCENA (INSTITUTO EVANDRO CHAGAS); LUANA DA SILVA SOARES (INSTITUTO EVANDRO CHAGAS); JOANA D'ARC PEREIRA MASCARENHAS (INSTITUTO EVANDRO CHAGAS); YVONE BENCHIMOL GABBAY (INSTITUTO EVANDRO CHAGAS)

Resumo: Objetivo: Considerando que atualmente, os norovírus (NoV) constituem uma das principais causas de gastrenterite aguda (GA) mundialmente, com uma estimativa de 200.000 mortes em crianças menores de cinco anos em países em desenvolvimento, este estudo teve como objetivo a detecção de NoV em amostras fecais provenientes de crianças com gastrenterite aguda em Manaus, Amazonas, coletadas de janeiro/2012 a maio/2014. Metodologia: Todos os materiais obtidos foram testados quanto à presença de NoV pelo ensaio imunoenzimático (EIE), (RIDASCREEN® Norovirus EIA R-Biopharm, Darmstadt, Germany), o qual detecta os genogrupos GI e GII de NoV. Resultados: Das 535 amostras testadas, 168 (31,4%) foram positivas para NoV, sendo 34% (97/285) coletadas no ano de 2012, 32,9% (51/155) em 2013 e 21% (20/95) em 2014. A análise dos sintomas clínicos apresentados nos casos positivos demonstrou que além da diarreia, essas crianças apresentaram vômito e febre em 33,4% e 25%, dos casos respectivamente. A frequência de vômito nos casos positivos foi levemente maior em 2012 (39,9%) e 2013 (37,8%). Já para febre, o percentual observado nestes três anos nos casos positivos foi de 25% e nos negativos de 36,3%. A faixa etária mais acometida foi a de 6 meses a 1 ano (34,9%) e de 1 a 2 anos de idade (47,7%). Quando considerado o estado vacinal para rotavírus, a frequência dos vacinados positivos para NoV foi maior (36,1%) do que os não vacinados (25,3%). Conclusões: A positividade encontrada neste estudo demonstra a elevada importância que os NoVs têm como agentes causadores de GA na infância, especialmente em menores de um ano. Em outro estudo conduzido na cidade de Manaus durante os anos de 2010 e 2011, observou-se percentual semelhante aos encontrados neste trabalho (35,2%-150/426) evidenciando a elevada frequência desses vírus na população de Manaus. Nos EUA, alguns autores já relatam que após a introdução da vacina para rotavírus no Calendário de Imunização, os NoV tornaram-se a principal causa de gastrenterite aguda viral. Ressalta-se a importância de dar continuidade a estudos epidemiológicos como este, a fim de se monitorar a incidência desse patógeno na população, realizar análises mais aprofundadas, buscando identificar os genótipos circulantes, já que os NoVs apresentam grande diversidade genética e sofrem frequentemente eventos de mutação e recombinação.